

Sorteio dos grupos favorece o Brasil

No sorteio dos grupos das eliminatórias da Copa do Mundo de 94, o Brasil ficou na chave B da América do Sul, junto com Uruguai, Equador, Bolívia e Venezuela. A chave B tem a vantagem de classificar dois times. A Argentina encabeça a chave A, que tem quatro times, classificando-se apenas um. O segundo colocado na chave A disputa uma repescagem. O sorteio foi realizado ontem no Madison Square Garden, em Nova York.



PÁG. 6-4

Pelé exibe a copa Fifa antes do sorteio em Nova York

O Corinthians precisa vencer

O São Paulo goleou o Corinthians ontem à tarde por 3 a 0 no Morumbi e diminuiu ainda mais as chances corinthianas de chegar ao título paulista deste ano. O time do técnico Cilinho precisa vencer duas vezes no próximo domingo: no tempo normal e na prorrogação. Um empate garante o título ao São Paulo. O Corinthians não demonstrou força suficiente para segurar o talento dos são-paulinos. Rai comandou a vitória. Marcou os três gols.

PÁGS. 6-2, 6-3, 6-6 a 6-8

São Paulo: Zetti, Cafu, Adilson (Sérgio), Ronaldo e Nelsinho; Sidney, Suello (Rinaldo) e Rai; Macedo, Muller e Elivelton.
Técnicos: Telê Santana
Corinthians: Ronaldo; Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio (Tupázinho), Wilson Mano e Ezequiel; Marcelinho, Dinei e Paulo Sérgio. Técnico: Cilinho
Gols: Rai aos 16min do primeiro tempo, aos 14min e aos 17min do segundo. Renda: Cr\$ 369.297.000,00, com 102.821 pagantes. Local: estádio do Morumbi, em São Paulo. Juiz: Oscar Roberto Godoy



B
6

sexto caderno

esporte

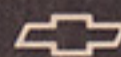
FOLHA DE S. PAULO

Segunda-feira, 9 de dezembro de 1991 |

SHOW DE RAÍ NO MORUMBI



...esta foto da torcida do São Paulo foi feita desde a torre de transmissão, com uma câmera Widelux, que fotografa em 140 graus (abra capa e contracapa para ter a visão completa da foto)



Mesbla. DIVISÃO DE VEÍCULOS

AUTORIZARAM UM AUMENTO?

A Mesbla Veículos avisa a todos os interessados que nossos Chevrolet Okm tiveram zero de aumento. Oferta válida até 14/12/91.

MesblaveÍCULOS

A DIREÇÃO CERTA

Av. do Estado, 5000 - Fone: 278-9922/277-7435/279-1938

A GENTE DESAUTORIZA.

PLACAR

Anteontem

FUTEBOL - Final do **Torneio Seleção Paulista**: José Bonifácio 1 x Pirajú 0. **Campeonato Carioca**: América 1 x Fluminense 1; Americano 3 x São Cristóvão 0; Itaperuna 0 x Campo Grande 1; América 1 x Goytacaz 0. Final do **Campeonato Matogrossense**: Dom Bosco (campeão) 1 x União 1. **Campeonato Alemão**: Bayer Leverkusen 6 x Watenscheid 1; Dynamo Dresde 3 x Hamburgo 0; Hansa Hostock 2 x Bayern de Munique 1; VfL Bochum 0 x FC Kaiserslautern 0; Stuttgarter Kickers 0 x FC Colonia 3; Karlsruhe 0 x VfB Stuttgart 0.

VÔLEI - Segundo jogo da final do **Campeonato Paulista** masculino: Banespa 3 x Pirelli 2.

BASQUETE - Sequência da **NBA**: New York Knicks 137 x Atlanta Hawks 128; Cleveland Cavaliers 99 x Washington Bullets 97; Portland Trail Blazers 115 x Indiana Pacers 112; Phoenix Suns 109 x Miami Heat 108; Charlotte Hornets 109 x Orlando Magic 95; Philadelphia 76ers 103 x Chicago Bulls 100; Utah Jazz 96 x Houston Rockets 91; Golden State Warriors 124 x Sacramento Kings 120; LA Clippers 101 x Minnesota Timberwolves 87.

HÓQUEI - **Liga Nacional** norte-americana: Flyers 5 x Bruins 3; Sabres 6 x Whalers 6; Red Wings 2 x Devils 2; Blackhawks 5 x Islanders 2; Nordiques 7 x Kings 5; Canadiens 5 x Flames 1; Maple Leafs 6 x Canucks 3; Blues 6 x Penguins 1.

Ontem

FUTEBOL - 1º jogo da final do **Campeonato Paulista**: Corinthians 3 x São Paulo 0. Última rodada da **Divisão Intermediária** do Campeonato Paulista: Araçatuba 1 x Tanabi 0; Lemense 1 x Independente 0 (partida interrompida no primeiro tempo). **Segunda Divisão** do Campeonato Paulista: Ponte Preta 1 x Guarani 0. **Campeonato Carioca**: Flamengo 2 x Botafogo 2; Bangu 0 x Vasco da Gama 1. Hexagonal decisivo do **Campeonato Mineiro**: América 1 x Atlético 1; Esportivo 1 x Cruzeiro 1; Rio 2 x Democrata (GV) 2. Última rodada do segundo turno do **Campeonato Paranaense**: Coritiba 1 x Paraná Clube 1 (campeão); Atlético 2 x Londrina 1; Foz 2 x Toledo 1; Apucarana 1 x Operário 1; Campo Mourão 0 x Matsubara 1; Nove de Julho 0 x Grêmio de Maringá 0. Segundo jogo da decisão do **Campeonato Gaúcho**: Internacional 1 x Grêmio 2. Segundo jogo da decisão do **Campeonato Catarinense**: Criciúma 2 x Chapecoense 0. Decisão do primeiro turno do **Campeonato Goiano**: Goiás 2 (tricampeão) x Goiatuba 1. Primeiro jogo da decisão do **Campeonato Capixaba**: Muniz Freire 1 x Desportiva 0. Primeiro jogo da decisão do **Campeonato Sul-matogrossense**: Naviraense 0 x Operário 1. Segundo jogo da decisão do **Campeonato Baiano**: Fluminense 1 x Bahia 1. Primeiro jogo da decisão do **Campeonato Pernambucano**: Náutico 3 x Sport 3. Segundo jogo da decisão do **Campeonato Cearense**: Ceará 2 (campeão) x Fortaleza 1. Segundo jogo da decisão do **Campeonato Potiguar**: ABC 0 x América 1 (campeão). Segundo jogo da decisão do **Campeonato Sergipano**: Confiança 0 x Sergipe 1 (campeão). Triangular final do **Campeonato Piauiense**: Flamengo 1 x Picos 1. Sequência do **Campeonato Amazonense**: São Raimundo 1 x América 1; Nacional 2 x Fast Clube 2; Princesa do Solimões 1 x Penarol 0. **Jogos Amistosos**: Vila das Palmeiras 1 x Santos 0. **Campeonato Italiano**: Ascoli 2 x Bari 2; Cremonese 2 x Lazio 0; Fiorentina 4 x Verona 1; Foggia 0 x Sampdoria 0; Genova 2 x Parma 0; Juventus 2 x Inter de Milão 1; Milan AC 2 x Torino 0; Napoli 4 x Cagliari 0; AS Roma 1 x Atalanta 1. 14ª Jornada do **Campeonato Português**: Benfica 3 x Beira-mar 0; FC Porto 2 x Salgueiros 0; Estoril 3 x Farense 1; Marítimo 3 x Guimarães 1; Chaves 3 x Boavista 0; Famacção 1 x Penafiel 1; Sporting 2 x Torriense 1; Gil Vicente 1 x Passos de Ferreira 0; União da Madeira 2 x Braga 1.

FÓRMULA 3 - Resultado da penúltima etapa do **Campeonato Sul-americano** e última do **Brasileiro** da categoria, em Interlagos: 1) Affonso Giuffone (BRA), Ralt/VW, 27 voltas em 44min42s790, média de 156,699 km/h; 2) Marcos Gueiros (BRA), March/Honda, a 0s847; 3) Cezar Pegoraro (BRA), March/VW; 4) Alessandro Zampedri (ITA), Dallara/Alfa Romeo; 5) Tom Stefani (BRA), March/VW; 6) Augusto Cesário (BRA), March/Honda. **Melhor volta**: M. Gueiros, 1min38s487, na 20ª, média de 158,091 km/h. **Classificação final do Brasileiro**: 1) M. Gueiros (campeão), 41 pontos; 2) A. Giuffone, 36; 3) C. Pegoraro, 24; 4) L. Friedrich, 23; 5) A. Cesário, 22; 6) T. Stefani, 15. **Classificação do Sul-americano**: 1) A. Giuffone (campeão), 60 pontos; 2) M. Gueiros, 50; 3) A. Cesário, 32; 4) L. Friedrich, 30; 5) C. Pegoraro, 27; 6) T. Stefani, 24. **Próxima etapa**: 15 de dezembro, em Punta del Este (Uruguai).

CENAS



Wilson Mano, que perdeu um pênalti durante a partida



Rai, o herói do jogo, exhibe todo seu talento em um drible



No desespero de sofrer outro gol, Ronaldo esquece a bola, derruba Macedo e faz pênalti

Quem vai de Wilson Mano não chega a Rai. Ontem no Morumbi o mais técnico prevaleceu sobre o apenas esforçado. A torcida corintiana engoliu fumaça antes do jogo e os 3 a 0 depois dele. Tudo se decidiu quando Ronaldo fez o pênalti sobre Macedo, que Rai transformou no segundo gol do São Paulo. Era o começo do segundo tempo e o Corinthians tentava reagir. Depois, desanimou. Na guerra dos técnicos, ganhou Telê Santana. Cilinho preferiu não colocar ninguém em particular para marcar Rai. Se deu mal. Agora, precisa tentar o quase impossível: ganhar duas vezes domingo.



Policia militar observa fumaça provocada pela torcida



Antes da batalha, uma saudação entre os dois comandantes

LOTECA Teste 24

CERTO

| | | | |
|-------------|-----------------|---|---|
| Flamengo | Botafogo | 2 | 2 |
| Itaperuna | Campo Grande | 0 | 1 |
| Coritiba | Paraná | 1 | 1 |
| Atlético | Londrina | 2 | 1 |
| Apucarana | Operário | 1 | 1 |
| Atl. Bilbao | Atl. de Madrid | 3 | 2 |
| Gijon | Zaragoza | 1 | 2 |
| Valladolid | Osasuna | 1 | 1 |
| Chaves | Boavista | 3 | 0 |
| Marítimo | V. de Guimarães | 3 | 1 |
| Genoa | Parma | 2 | 0 |
| Foggia | Sampdoria | 0 | 0 |
| Roma | Atalanta | 1 | 1 |
| Juventus | Internazionale | 2 | 1 |

ERRADO

| | | | |
|-------------|-----------------|---|---|
| Flamengo | Botafogo | 1 | 1 |
| Itaperuna | Campo Grande | 1 | 1 |
| Coritiba | Paraná | 1 | 1 |
| Atlético | Londrina | 1 | 1 |
| Apucarana | Operário | 1 | 1 |
| Atl. Bilbao | Atl. de Madrid | 1 | 1 |
| Gijon | Zaragoza | 1 | 1 |
| Valladolid | Osasuna | 1 | 1 |
| Chaves | Boavista | 1 | 1 |
| Marítimo | V. de Guimarães | 1 | 1 |
| Genoa | Parma | 1 | 1 |
| Foggia | Sampdoria | 1 | 1 |
| Roma | Atalanta | 1 | 1 |
| Juventus | Internazionale | 1 | 1 |

PRÓXIMO TESTE

| | |
|---------------|-----------------|
| Atlético | Cruzeiro |
| América | Esportivo |
| Zaragoza | Real Madrid |
| Burgos | Barcelona |
| Real Sociedad | Logrones |
| Oviedo | Gijon |
| Osasuna | Athletic Bilbao |
| Palermo | Avellino |
| Pescara | Reggina |
| Torino | Florentina |
| Sampdoria | Juventus |
| Parma | Roma |
| Napoli | Foggia |
| Lazio | Milan |

RATEIO OFICIAL

CERTO: Cr\$ 78.721.867,00

ERRADO: Cr\$ 52.481.245,00

TOTAL: Cr\$ 131.203.112,00

ACONTECE NO ESPORTE

NACIONAL

Quarta - **BASQUETE** - sequência do Campeonato Estadual Feminino: Guararésilar x Unimep, Santa Maria x Santo André-Lacta. **VÔLEI** - início da Copa Brasil Masculina, em Porto Alegre.

Quinta

SURFE - início do Hands Off Classic, na praia de Itambuca, em Ubatuba (SP).

Sexta

BASQUETE - sequência do Campeonato Estadual Feminino: Constecca-Sedox x BCN.

Sábado

CANOAGEM - início da quarta etapa do Circuito Brasileiro de Slalom, em Nova Friburgo (RJ). **HIPISMO** - início da última etapa do Campeonato Brasileiro de Horse-Double Race, em São Paulo. **SURFE** - última etapa do Circuito Maui Amador, na praiha Branca, Guarujá (SP).

Domingo

FUTEBOL - final do Campeonato Paulista. Início das finais do Campeonato Carioca.



INTERNACIONAL

Hoje - **BASQUETE** - sequência da NBA: Boston x Denver

Amanhã

BASQUETE - sequência da NBA: New Jersey x New York, Atlanta x Milwaukee, Indiana x San Antonio, Chicago x Seattle, Dallas x Miami, Utah x Orlando, Phoenix x Detroit, Golden State x LA Clippers, Sacramento x LA Lakers, Portland x Houston.



Quarta

BASQUETE - sequência da NBA: New York x Seattle, Philadelphia x Denver, Miami x Cleveland, Charlotte x Dallas, Minnesota x San Antonio, LA Clippers x Detroit, LA Lakers x Utah.



Quinta

BASQUETE - sequência da NBA: New Jersey x Denver, Washington x Milwaukee, Cleveland x Atlanta, Golden State x Houston, Sacramento x Orlando.

Sexta

BASQUETE - sequência da NBA: Boston x Seattle, Charlotte x Miami, Indiana x Dallas, Chicago x New York, Minnesota x Philadelphia, San Antonio x Phoenix, LA Clippers x Utah, Portland x Detroit.

Sábado

FUTEBOL - sequência dos Campeonatos Francês, Alemão e Inglês.



BASQUETE - sequência da NBA: New York x Boston, New Jersey x Charlotte, Philadelphia x Seattle, Washington x Chicago, Miami x Atlanta, Cleveland x Dallas, Indiana x Denver, Milwaukee x Minnesota, Houston x San Antonio, Utah x Detroit, Golden State x Orlando, Portland x Sacramento.

Domingo

FUTEBOL - sequência do Campeonato Italiano.

AUTOMOBILISMO

última etapa do Campeonato Sul-americano de F-3, em Punta del Este, no Uruguai.

BASQUETE

sequência da NBA: LA Clippers x Orlando, LA Lakers x Sacramento.



Corinthians foi morrendo aos poucos

Time de Cilinho pressionou o São Paulo no início, mas teve de se render ao melhor futebol do adversário

ALON FEUERWERKER
Diretor da Agência Folha

No começo, o Corinthians até dava a impressão de que conseguiria algo. Precisava ganhar e apertava no meio de campo. Até chegava ao gol de Zetti. Mas Raf recebeu de Macedo, deixou Márcio para trás e, de fora da área, colocou a bola no ângulo superior direito de Ronaldo.

O gol desmanchou o Corin-

thians, que antes havia obrigado Zetti a fazer algumas defesas, a mais difícil numa falta cobrada por Jacenir. Mas sem Neto —suspensão por quatro meses por cuspir no juiz José Aparecido de Oliveira numa partida contra o Palmeiras—, os corinthians foram se mostrando incapazes de reagir, de se organizar em campo para chegar com eficácia ao gol inimigo. Somados Márcio (depois Tupãzinho), Ezequiel e Wilson Ma-

no, não havia quem soubesse como montar a reação.

Enquanto isso, do outro lado, Sidney e Suélio ajudavam Raf a dominar o coração do campo. O tempo passava e o Corinthians ia morrendo aos poucos.

O São paulo fez uma partida excepcionalmente boa? Não. O Corinthians é que —como diz o jargão— não jogou nada. Chutou até pênalti na trave, com Wilson Mano, no segundo tempo.

Segundo tempo que foi quase uma repetição do primeiro. A animação inicial dos corinthians seguiram-se mais dois gols de Raf, aos 14 e 17 minutos. Depois disso, os dois times esperaram simplesmente o tempo passar. Foram 25 minutos de "olé", com o São Paulo tocando a bola diante de um adversário atônito e impotente para reagir.

Fora de campo, assistiu-se ontem no Morumbi a uma cena

incomum. A torcida corintiana deixando o estádio antes do final da partida. Aliás, os corinthians tomaram dois terços da arquibancada, mas ficaram quietos durante a maior parte do jogo.

Agora, o Corinthians precisa ganhar duas vezes no próximo domingo para ser campeão. No jogo e na prorrogação —que só acontece se o São Paulo perder no tempo normal. Ao São Paulo basta empatar, ou no jogo ou na

prorrogação. Os são-paulinos têm a vantagem porque fizeram melhor campanha que os corinthians durante todo campeonato.

Dirão os corinthians que isso é injusto, que o São Paulo jogou contra adversários mais fáceis (verdade) por estar na chave mais fraca. Mas o argumento se esvaía diante da simples observação da partida de ontem, onde apenas um time estava de fato em campo para ser campeão.

PAIXÃO, AVENTURA E MISTÉRIO NO CORAÇÃO DA SELVA.



A MAIOR SUPERPRODUÇÃO DA TV BRASILEIRA.

Na próxima terça-feira, o Brasil vai ficar 60 minutos em silêncio. Às 9 e meia da noite estréia AMAZÔNIA, a mais nova surpresa da televisão brasileira. No coração da floresta equatorial, uma produção milionária reunindo Cristiana Oliveira, Marcos Palmeira, Jussara Freire, Antônio Petrim, José de Abreu, Julia Lemmertz, José Dumond, Marcelia Cartaxo, Antônio Abujamra, Raul Gazola, Roberto Bonfim, Rubens Corrêa, Jards Macalé, Leonardo Villar e grande elenco.

AMAZÔNIA. 100 anos de aventura, numa novela que percorre o passado e o futuro de uma das regiões mais bonitas do planeta. A maior reserva visual da televisão

ESTRÉIA
DIA 10

brasileira em sua casa, de segunda a sábado, nove e meia da noite.

REDE MANCHETE
O BRASIL PASSA NA MANCHETE
CANAL 9

Zetti impede o gol de empate corintiano

Goleiro se encarregou de 'esfriar' o ataque adversário e ainda viu o pênalti cobrado por Mano acabar na trave

FERNANDO SANTOS

Da Reportagem Local

Raf foi o maestro da orquestra no baile vermelho, preto e branco. Mas quem carregou o piano foi o goleiro Zetti. Com sua perna direita, ele evitou o gol de empate do Corinthians, aos 11min do segundo tempo, num chute frontal de Dinei. Um minuto depois surgiu o pênalti que liquidou a partida e abriu caminho para o 17º título estadual na história do São Paulo.

Zetti fez outras defesas importantes no primeiro tempo, como numa cobrança de falta de Jacecir. Mas esta derrubou os últimos vestígios da reação corintiana. Esfriou ainda mais o sangue de esquimó num time tradicionalmente marcado pela garra, ontem esquecida no vestiário. A tranquilidade e a perfeita colocação de Zetti foram o contraponto do nervoso goleiro Ronaldo, sempre espalhafatoso e "inchado" pelos três gols de Raf.

A valsa da vitória começou a soar pelos autofalantes do Morumbi. Enquanto a torcida do Corinthians ainda lamentava o gol perdido por Dinei, o volante Sidnei —impecável na execução dos passes— armou um contra-ataque mortal. Muller arrancou livre e deixou Macedo na cara do gol. Ronaldo foi obrigado a derrubá-lo, jogando no chão todas as esperanças de sair da primeira partida da final com pelo menos o empate.

O segundo gol, na cobrança do pênalti por Raf, despertou os primeiros gritos de "é campeão" na torcida das três cores, acostuma a comemorar título ano sim, ano não, como diz um de seus refrões. Afinal, o São Paulo só perde o campeonato no próximo domingo se for derrotado duas vezes pelo Corinthians, no tempo normal e na prorrogação. Para mais uma festa na Paulista e jantar de gala no Gallery, basta o empate.

Se algum corintiano ficou em dúvida em ir para casa mais cedo, ele tomou uma decisão definitiva três minutos mais tarde. Raf subiu livre de cabeça, após a cobrança de um escanteio, oferecendo um bom argumento para quem tinha de enrolar a bandeira.

E se havia alguma dúvida entre o craque do campeonato, ela acabou aos 27min. Camisa 10 em branco e preto, candidato ao trono de Neto, Wilson Mano chutou na trave um pênalti cometido sobre Marcelinho. Por coincidência, a trave protegida por Zetti, a testemunha ocular de um crime: o massacre do São Paulo sobre o Corinthians.



Raf (à esquerda), do São Paulo, e o volante Wilson Mano, do Corinthians, disputam um lance na partida realizada ontem no estádio do Morumbi

Corintianos reconhecem uso da tática errada

Técnico assume a responsabilidade pela derrota, mas critica os jogadores que 'não tiveram a cabeça no lugar'

FERNANDO GALVÃO DE FRANÇA

Da Reportagem Local

"C'est fini". Esse era o espírito do Corinthians após a goleada na primeira final com o São Paulo. A frase, consagrada por um personagem de humor, foi dita pelo treinador de goleiros corintiano, Aguinaldo Moreira, e retratou o ânimo de um grupo que terá de reverter a grande vantagem são-paulina de poder perder nos 90 minutos e empatar na prorrogação.

O cenário depois da partida dizia tudo. As mulheres dos jogadores choravam sem conseguir

entrar no vestiário. O corredor que tirou os atletas do gramado parecia ter um quilômetro. Ninguém pensou em abrir a boca. Cabeças baixas, não respondiam às palavras de consolo.

Para tentar animá-los, o Corinthians pôs quatro funcionários distribuídos pelo corredor. O técnico dos aspirantes, Carlinhos Magalhães, estava na boca do túnel. "Não vamos desanimar. Domingo damos o troco", dizia.

O último do grupo de "otimistas" era João Bosco Tureta, assessor da presidência. Ele estava na entrada do vestiário e com um tapinha nas costas, lembrou a

Giba que em 1988 o Corinthians reverteu a vantagem do Guarani, em Campinas. Só se esqueceu que Giba, naquela ocasião, sequer estava no clube. O lateral, de cabeça baixa, entrou calado.

Giba parecia ser o mais abalado do grupo. Vinte minutos depois, banho tomado, ele ainda não encontrava ânimo para responder a um parabéns dado pelo torcedor. Não levantou os olhos e apenas deu um educado "obrigado". Triste, resumiu o resultado ao lembrar o que o Corinthians deveria fazer, mas não fez: marcar Raf homem-a-homem. "Foi um erro terrível".

A falta de marcação foi a principal justificativa de todos os jogadores. O zagueiro Guinei botou a culpa no meio-campo, que deveria ter combatido Raf. Antes do jogo, Cilinho quis que a marcação fosse feita por zona pelos volantes Márcio, pela esquerda, e Wilson Mano pela direita. Guinei ficaria na sobra. "Mas o São Paulo girou na nossa frente e eles (Márcio e Mano) saíram atrás", resumiu.

O volante Márcio, substituído no intervalo, não viu motivos para ser apontado como um dos culpados. Cercado por diversos microfones, ficou encostado na

parede e não perdeu a calma. "Não achei ruim por ter saído porque o Cilinho tinha que fazer alguma coisa. O Tupzinho é mais ofensivo."

Ao ser perguntado se teria falhado na marcação a Raf, ele respondeu: "Não. No primeiro gol, fomos tentar tirar a bola do Macedo e o Raf passou. Méritos para ele."

O técnico Cilinho assumiu a culpa pela derrota tática e numérica. Mesmo antes de tentar levantar o moral de sua equipe reconheceu os méritos do adversário, que venceu sua equipe de

maneira "convicente", segundo o treinador. Apenas lembrou que algumas peças de seu esquema não funcionaram. "Alguns não tiveram a cabeça no lugar", numa clara alusão ao centroavante Dinei, que acabou expulso.

O atacante reconheceu que perdeu a cabeça. Chorou no campo e no vestiário. Antes de entrar para o banho, mostrou a perna direita marcada pela chuteira do zagueiro Ronaldo, do São Paulo. "Ele cansou de me bater e não tomou sequer o cartão amarelo."

Confusão marca última rodada da Intermediária

Das Sucursais

Uma invasão de torcedores pode tirar do Independente de Limeira a chance de subir para a Primeira Divisão de São Paulo. A equipe jogou ontem à tarde contra o Lemense, em Leme, mas a partida foi interrompida no final do primeiro tempo, depois que cerca de 150 torcedores do Independente invadiram o gramado.

O Independente perdia o jogo por 1 a 0, gol de Careca aos 40min. Os torcedores de Limeira se revoltaram com a não expulsão do zagueiro Alan, que fez falta no atacante Róbson, derrubaram o alambrado e invadiram o gramado. O juiz Válder Francisco dos

Santos esperou 45 minutos. Como os torcedores não deixaram o campo, ele encerrou o jogo.

O fato deve beneficiar o Araçatuba, que venceu o Tanabi por 1 a 0, gol de Gomes, contra, no 1º tempo. Independente, Araçatuba e Lemense entraram na última rodada do quadrangular final da Divisão Intermediária com 6 pontos. O Independente só dependia de si para se classificar. O Araçatuba precisava vencer e torcer por um tropeço do time de Limeira. Como a confusão foi provocada por torcedores do Independente, a FPF deve dar os pontos ao Lemense.

Empate com Botafogo leva Flamengo à final

Da Sucursal do Rio

O Flamengo se classificou ontem para as finais do Campeonato Carioca por ter conquistado o maior número de pontos em toda a competição. Mas o empate de ontem em 2 a 2 com o Botafogo obriga os dois a disputarem um jogo-extra na quarta-feira para decidir a Taça Rio. Se o Botafogo vencer, também irá às finais. O Fluminense já está classificado.

Com um futebol ofensivo e envolvente, o Flamengo começou pressionando e, logo aos 10min, Gaúcho escorou de cabeça um cruzamento de Nélio para fazer 1 a 0. O Botafogo não conseguia trocar passes e Zinho fez o se-

gundo gol, ainda no primeiro tempo, numa falha do goleiro Ricardo Cruz.

No segundo tempo, o Botafogo voltou com mais vibração e dominou o meio-campo após a saída de Júnior. Carlos Alberto Dias diminuiu, concluindo jogada de Chicão, e fez o gol de empate aos 41min, depois de forte pressão na área flamenguista.

A renda atingiu Cr\$ 322.948.500,00, com 110.768 pagantes. Em Moça Bonita, o Vasco, eliminado, derrotou o Bangu por 1 a 0, gol de William. No sábado, o Fluminense empatou com o América em 1 a 1.

Grêmio vence o Inter e adia a decisão no RS

Das Sucursais

O Grêmio conseguiu ontem impedir a festa do Internacional, que só precisava de um empate para conquistar o Campeonato Gaúcho. A equipe venceu o arqui-inimigo por 2 a 0, gols de Lira (de pênalti) aos 4min e de Assis aos 47in, ambos no segundo tempo. A partida aconteceu no estádio Beira Rio, do Inter.

A decisão do torneio está agora nas mãos da Justiça Desportiva. O Grêmio reivindica os pontos da primeira partida das finais, vencida pelo Inter, pelo fato de o adversário ter se recusado a liberar seus atletas para o exame antidoping. Caso seja necessário,

o terceiro jogo será no domingo.

Pela primeira vez em sua história, o Paraná Club conquistou ontem o título do Campeonato Paranaense. O time, que só precisava de um empate, ficou no 1 a 1 com o Coritiba. O outro postulante ao título, o Atlético, venceu o Londrina por 2 a 1, mas o resultado não o ajudou.

Em Minas Gerais, Atlético e Democrata de Governador Valadares lideram o hexagonal final com 11 pontos. O Atlético empatou em 1 a 1 com o América, enquanto o Democrata ficou no 2 a 2 com o Rio Branco. Faltam duas rodadas para o final.

Raí foge das comparações com Sócrates

O meia são-paulino que destruiu o Corinthians com três gols acha que ainda está longe do irmão famoso

Telê quebra seu tabu de nunca ter derrotado o Corinthians

GILVAN RIBEIRO
Da Reportagem Local

O técnico Telê Santana, do São Paulo, venceu a guerra de estratégia tática com o rival Cilinho e acabou com mais um tabu: o de nunca ter vencido o Corinthians. Ele deixou o estádio do Morumbi com dois terços do título na mão. Um passo decisivo para alcançar a única conquista importante, em nível nacional, que ainda falta à sua carreira: o Campeonato Paulista.

Telê, 60, confirmou a condição de representante número 1 do futebol ofensivo. Sem o peso do estigma de "pé-frio", que o perseguiu na década de 80 pelo fato de ter perdido decisões em que entrou como favorito, o treinador se tornou um agente de marketing do esporte-espetáculo. Derrubou o preconceito de que o requinte técnico é incompatível com o sucesso.

O técnico são-paulino evoluiu como profissional. Superou a própria intransigência pelo bem do pragmatismo. Ontem, sua equipe usou a violência quando necessário. Coisa que o técnico coibia antigamente.

O primeiro sinal da mudança aconteceu na final do Campeonato Brasileiro deste ano, contra o Bragantino, quando escalou o lateral Zé Teodoro —um desafeto— após reunir-se com os jogadores que lideravam o grupo. Uma forma de fugir ao rótulo de "cabeça dura". No Brasileiro de 90, havia deixado Zé Teodoro e Ricardo Rocha no banco e o resultado foi o vice-campeonato.

Mas Telê não abandonou totalmente a teimosia. Ela se reflete na maneira obsessiva com que treina fundamentos no São Paulo. Exige dos atletas uma bateria interminável de chutes a gol e execução de passes.

Perfeccionista incorrigível, Telê criticou o desempenho do seu time. "Faltou seriedade depois do terceiro gol." Apesar da bronca, ele contestou sua imagem de carrancudo: "Não tenho tristezas na vida. Sou um homem feliz."

Felizes estavam os jogadores do São Paulo no vestiário. Comemoravam o sucesso da estratégia de Muller atrair o zagueiro Marcelo para fora da área e abrir espaço para as descidas de Raí e companhia.

Juiz tem boa atuação apesar de escolha ser inesperada

Da Reportagem Local

A escolha do juiz Oscar Roberto Godoy para apitar a primeira partida da decisão do Campeonato Paulista foi tão inesperada quanto diplomática. Uma surpresa porque o árbitro não faz parte do quadro da Fifa e nunca havia apitado uma decisão de título. Política porque evitou confrontar profissionais "suspeitos" para os clubes envolvidos. Caso de José Aparecido de Oliveira com o Corinthians.

Godoy teve uma atuação discreta. Marcou dois pênaltis com precisão e não hesitou em expulsar o atacante Dinei após uma entrada violenta, por trás, no meia Suélio.

Godoy disputou a indicação com Ilton José da Costa, José Aparecido de Oliveira e Ulisses Tavares da Silva Filho, todos mais experientes e conhecidos. O fato de sair incógnito de campo comprova sua atuação sem polêmicas.

Para a próxima partida, no domingo, o sistema de escolha do árbitro será o mesmo. O anúncio será feito momentos antes do jogo. Segundo a comissão de arbitragem, os quatro juizes que estarão na lista podem continuar os mesmos ou mudar parcial ou totalmente. Todos receberão a taxa de Cr\$ 190 mil. O eleito ficará ainda com 1% da renda para dividir com os bandeiras. Desta quantia, caberá ao juiz 50% e aos bandeiras 25%.



Raí beija a camisa do São Paulo depois de fazer um dos gols da vitória do seu time sobre o Corinthians, ontem no Morumbi

ANTONIO ROCHA FILHO
Da Reportagem Local

Raí não quer ser Sócrates. O meia são-paulino, autor dos três gols da vitória de ontem sobre o Corinthians, admite estar em grande fase, mas acha que ainda está longe de alcançar o status que seu irmão mais velho teve nos anos 80.

"Não sou um terço do que Sócrates foi. Ele conseguiu o ápice que poucos conseguiram no futebol. Não quero disputar duas Copas do Mundo como ele. Quero chegar ao meu auge", afirmou.

No início da carreira, Raí, 26, era mais conhecido como o irmão de Sócrates. Com grandes apresentações o jogador foi conquistando seu espaço. Com os três gols de ontem, tornou-se o artilheiro isolado do Campeonato Paulista, com 20 gols. Ultrapassou Guga, da Inter de Limeira, autor de 18 gols.

A fase de Raí fez com que ele adquirisse identidade própria e reverteu o antigo estigma do jogador. Hoje já há quem diga que Sócrates é o irmão de Raí. O capitão do São Paulo conseguiu uma vaga na seleção de Carlos Alberto Parreira, pela qual, aliás, marcou um gol bem semelhante ao primeiro que fez ontem. Chutou de longa distância e colocou a bola no ângulo direito, longe do alcance do goleiro Ronaldo.

"Macedo tirou três zagueiros da defesa do Corinthians e me deu a chance de fazer o gol de longe", disse. Raí contou que ao receber o passe de Macedo pensou em tocar a bola para o lado, mas ao perceber o caminho livre à sua frente e Ronaldo adiantado, chutou por cima. Deu certo.

O volante Márcio, do Corinthians, disse no intervalo do primeiro tempo que se o seu time deixasse Raí jogar seria pior. Infelizmente, para os torcedores corinthianos, Márcio estava certo. Uma cobrança de pênalti e uma cabeçada perfeitas de Raí praticamente enterraram as pretensões do Corinthians de chegar ao seu 21º título paulista. Mas o herói são-paulino admite que não esperava que o adversário facilitasse tanto na marcação.

Com a tranquilidade habitual, Raí disse não se importar por ser apontado por muitos como o melhor jogador do Brasil. "Adquiri confiança durante o campeonato. Se sou apontado o melhor jogador do país, é porque o São Paulo é o melhor time do Brasil".

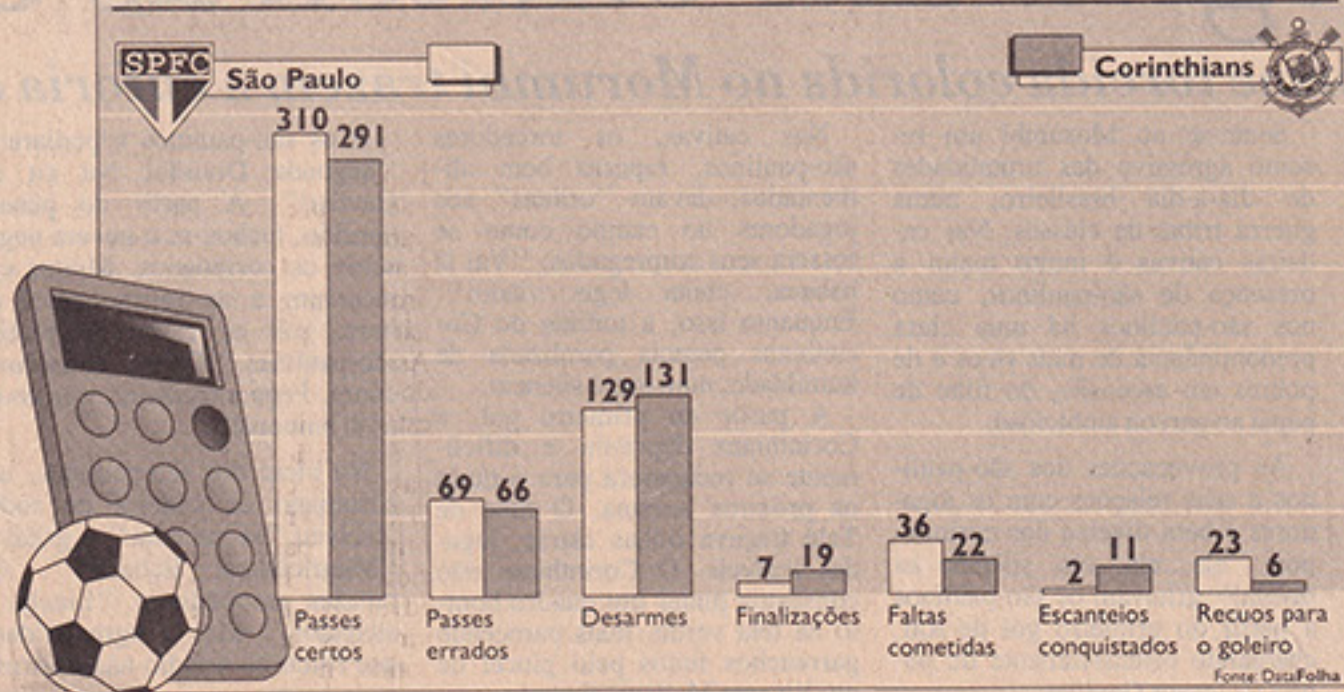
Cercado por microfones, gravadores, câmeras, blocos de anotações por todos os lados, Raí afirmou que apostava muito na primeira partida contra o Corinthians. Para ele, a vitória era essencial. Apesar dos 3 a 0, Raí acredita que o São Paulo deve jogar ofensivamente domingo. "O futebol pode mudar de uma hora para outra. O empate nos favorece, mas vamos tentar sair na frente de novo".

A boa fase de Raí extrapola o limite das quatro linhas do campo. Para se ter uma idéia do momento positivo vivido pelo jogador, até numa rifa do São Paulo ele levou a melhor. Ganhou o prêmio mais cobiçado da promoção: uma TV a cores.

O zagueiro Ronaldo brincou com o capitão são-paulino que também presidia a rifa. "A fase do Raí é tão boa que ele ganha qualquer coisa que estiver em jogo". A segunda partida entre São Paulo e Corinthians, no próximo domingo, dirá se a previsão de Ronaldo está certa.

OS NÚMEROS DO JOGO

Médias de Corinthians e São Paulo



Mulher sozinha tem que ouvir cantadas

Da FT

Ir sozinha ao estádio de futebol em partida decisiva de campeonato deixou de ser a maior fria. Ainda que no jogo de ontem no Morumbi não se vissem mulheres sem acompanhantes, dá tranquilamente para encarar um estádio de futebol sozinha.

As cantadas e baixarias que ouvi não diferem em nada das que a gente já se acostumou a escutar em qualquer lugar. Basta fingir que não ouviu os gritos de "gostosa" e "tesão", manter uma aparência calma e não responder às frases mais abusivas.

É claro que os homens, com a desculpa do entusiasmo pelo seu

time, se aproximam. Um torcedor com a bandeira do Corinthians chegou a me abraçar. Outros vieram com frases do tipo "Meu coração é seu e do São Paulo", ou "Depois do Timão, você é a minha paixão". Mas eles até que são cavalheiros: cedem lugar na fila para comprar bebida e guardam sua cadeira quando você vai ao banheiro.

É importante não ter pudor em trocar de casaca. Se o seu lugar for no meio de torcedores do Corinthians, torça por ele. O mesmo vale se estiver cercada de são-paulinos. É a chance de apreciar um bom espetáculo sem se arriscar. (Ediane Parente)

Técnico derruba tabu no clássico

O técnico Telê, do São Paulo, ganhou a guerra tática e derrubou um tabu — venceu o Corinthians pela primeira vez em sua carreira. Depois do jogo, Telê disse que já está com dois terços do título na mão e que deu um passo decisivo para conquistar o único campeonato que falta em sua carreira, o paulista. O técnico são-paulino derrubou o símbolo de "pé-frio" e se transformou no melhor produto de marketing do futebol-espetáculo.

PÁG. 6-7



O técnico Telê Santana durante o clássico do Morumbi

Treinador admite erros da equipe

Depois da derrota, o técnico Cilinho, do Corinthians, elogiou bastante o time são-paulino e reconheceu os méritos do adversário. Para ele, a goleada de 3 a 0 "foi convincente". Cilinho admitiu os erros táticos da sua equipe, principalmente na marcação. O técnico, conhecido pelo estilo de "psicólogo amador", justificou a derrota dizendo que algumas peças do seu esquema não funcionaram.

PÁG. 6-6



O treinador Cilinho, do derrotado Corinthians

D esporte

Segunda-feira, 9 de dezembro de 1991

ARRASADOR!



Um retrato do primeiro jogo da final: o esforço do corintiano Wilson Mano perseguindo...

Existem nove leituras possíveis dos títulos da capa, sobrecapa e contracapa deste caderno. A sobrecapa "A" mais a capa "B", por exemplo, resulta em "3 vezes Raí no Morumbi". A capa "B", sozinha, em "Show de Raí no Morumbi". Faça você mesmo todas as combinações. Não se esqueça de considerar também as duas faces da sobrecapa isoladamente: "Arrasador!", define a sobrecapa "D" o modo como jogou o São Paulo na primeira partida decisiva do Campeonato Paulista de 1991. Tente também abrir o caderno e veja os títulos sem a sobrecapa, acompanhando a foto da torcida são-paulina, e com a sobrecapa, com a imagem da arquibancada interrompida pela foto de Wilson Mano perseguindo Raí.

A esporte

FOLHA DE S. PAULO

3 VEZES RAÍ



...o talento do são-paulino Raí, que com seus gols colocou o time mais perto do título

O São Paulo tinha Raí, ao Corinthians faltou um Neto. Resultado: o São Paulo ganhou o primeiro jogo da decisão do Campeonato Paulista, 3 a 0, três gols de Raí, diante de mais de 100 mil pessoas no Morumbi. Para ser campeão, só precisa empatar domingo. Se o Corinthians vencer acontece uma prorrogação de 30 minutos. Nela ao São Paulo bastará novamente empatar. Com a vitória de ontem fica cada vez mais longe do técnico Telê Santana a fama de "pé-frio", que o acompanha desde a perda da Copa do Mundo de 82 e que começou a ser esquecida após a conquista do Campeonato Brasileiro deste ano com o mesmo São Paulo. Ao Corinthians restou o desânimo. Poucos, mesmo entre seus jogadores e torcedores, acreditam numa reviravolta.

1º TEMPO

LANCE POR LANCE

5 MINUTOS



Lance entre o são-paulino Suélio e Márcio

O Corinthians tomou a iniciativa do jogo e esboçou uma esquema de marcação individual: Márcio-Raf, Wilson Mano-Suélio e Ezequiel-Cafu. Os dois times procuravam se defender com oito jogadores, deixando apenas dois atacantes na frente para não serem surpreendidos com um gol indesejável logo no começo da partida. Uma falta do zagueiro Ronaldo numa arrancada de Márcio abriu a sequência de lances de emoção. Mano cobrou sem capricho e sequer assustou o calmo goleiro Zetti. O São Paulo preferiu aguardar, sem pressa, o melhor momento de se lançar ao ataque.

10 MINUTOS

As primeiras respostas ofensivas do São Paulo à pressão inicial do Corinthians foram pela esquerda. Elivélton e Nelsinho arriscaram alguns cruzamentos para a grande área, sem nenhum efeito prático. Marcelo e Guinei ganhavam todas as disputas pelo alto com Muller e Macedo. Nesse instante, surgiu a única dúvida no comportamento da arbitragem: o bandeira amarela Walter José dos Reis anotou com atraso um impedimento de Dinei, lançado por Marcelinho, quando o centroavante caminhava livre na tentativa de marcar o primeiro gol do Corinthians.

20 MINUTOS

A aparição do craque Raf aconteceu aos 16min. Depois de fugir da marcação, recuando e tentando alguns lançamentos, ele decidiu enfrentar a marcação de Márcio. Tabelou com Macedo e recebeu na frente. Na corrida, Raf ganhou na força e arrancou livre até a entrada da área. O chute saiu esquisito, violento e sem nenhuma chance de defesa para o goleiro Ronaldo. A bola entrou no seu ângulo direito. Foi o princípio da festa tricolor e do pesadelo corinthiano. O time do técnico Cilinho começou a virar pó, a se desfazer e assumir suas limitações técnicas.

25 MINUTOS

A vantagem no placar provocou uma alteração tática no São Paulo. Raf deixou de jogar pelo meio e foi se instalar na ponta direita. A idéia do técnico Telê Santana era passar a organizar os contra-ataques, prevendo uma avalanche ofensiva do Corinthians em busca do empate. Mas faltou velocidade para a estratégia dar certo. O São Paulo perdeu a chance de liquidar o jogo mais cedo, com o adversário de queixo caído à espera do nocaute iminente. Macedo começou a se destacar negativamente, longe das principais jogadas.



O meia Raf rouba a bola de Wilson Mano

40 MINUTOS

O nervosismo começou a afetar o rendimento da equipe orientada pelo técnico Cilinho. Os jogadores discutiam entre si, pedindo a cada um maior empenho na parte defensiva e solidariedade no ataque. Wilson Mano tentava organizar a saída rápida para o ataque, enquanto Paulo Sérgio pedia mais jogadores no ataque. Os são-paulinos se firmavam como um time à espera do momento certo de fazer o contra-ataque. A tensão era suficiente para aniquilar o rival, cada vez mais enfraquecido diante do olhar de sua torcida, que ocupava 60% do estádio.

15 MINUTOS

O Corinthians continuou no ataque, enquanto o meio-campo do São Paulo oferecia espaços a preço de banana. Numa arrancada pela esquerda, Dinei levou vantagem sobre Adilson, a caminho do gol, mas o juiz Oscar Roberto Godoy viu falta do atacante sobre o zagueiro. A pressão aumentou até uma nova falta na entrada da área, agora pelo lado esquerdo. Jacenir colocou a bola sobre a barreira e Zetti foi buscá-la no ângulo, espalmando para escanteio. Houve ainda um bate-e-rebate na área do São Paulo, mas faltou alguém para mandar a bola para a rede.



O são-paulino Suélio e Márcio (no chão)

30 MINUTOS

O maior problema do time do Corinthians era a falta de um líder em campo. Fora dele, vários se apresentaram nos últimos dias para discutir com a diretoria os prêmios pela conquista do título. Mas ninguém assumiu uma postura para reverter a situação de inferioridade no placar. Wilson Mano se escondia, Ezequiel não aparecia e os três atacantes assistiam apáticos o show tricolor. Apesar de todos os erros, Dinei teve sua primeira grande chance para empatar a partida, mas chutou por cima do gol de Zetti depois da cobrança de um escanteio.

35 MINUTOS

A velha estratégia do futebol inglês, de chutes para o alto, passou a ser a melhor alternativa tática do time orientado por Telê Santana. Zetti arremessava a bola na linha da grande área do Corinthians. A tentativa era que algum zagueiro fusesse e, então, não haveria mais ninguém para consertar. Além disso, a bola passava por toda a linha de três volantes do Corinthians, o seu bloqueio defensivo mais eficiente. Numa delas, a bola sobrou para Elivélton, depois da falha de Giba. O chute saiu cruzado e o goleiro Ronaldo conseguiu fazer uma difícil defesa.



A torcida corinthiana demonstra desânimo

2º TEMPO

LANCE POR LANCE

5 MINUTOS

O técnico Cilinho mudou a constituição tática do Corinthians com a saída do volante Márcio e a entrada de meia Tupãzinho. Faltava, realmente, alguém para organizar o time. E a mudança deu resultado. O Corinthians voltou a pressionar o São Paulo e com 3min o goleiro Zetti já estava fazendo suas defesas. Tupã começou a cair pela esquerda tentando explorar os vazios deixados pelo lateral Cafu, sempre uma alternativa ofensiva dos donos da casa. Dinei se posicionava no setor direito. Paulo Sérgio e Marcelinho arriscavam tabelas pelo meio.

10 MINUTOS

Enquanto o placar eletrônico do Morumbi anunciava a renda de quase Cr\$ 370 milhões e um público superior a cem mil pagantes, a torcida corintina estava com o grito do gol de empate na garganta. A entrada de Tupã fazia os mais fanáticos voltarem no tempo para se lembrarem da decisão do Campeonato Brasileiro de 90, quando o Corinthians venceu o São Paulo. Tupã arriscava jogadas individuais, mas o zagueiro Ronaldo começava a se recuperar de um primeiro tempo ruim, com boas antecipações e autonomia nas jogadas aéreas.



Sidney salta sobre Paulo Sérgio

25 MINUTOS

O terceiro gol destruiu os nervos dos jogadores do Corinthians. O jovem centroavante Dinei não suportou tanta pressão e se sentiu envergonhado, como nos tempos em que assistia as derrotas do seu time com o sócio da torcida Gaviões da Fiel. O atacante cometeu um gesto de desespero, derrubando o meia Suélio como uma falta desleal e por trás. O juiz Oscar Roberto Godoy não teve dúvidas em tirar do bolso o cartão vermelho, enquanto a torcida são-paulina soltava os primeiros gritos de "olé". Dinei está fora do último jogo.

35 MINUTOS

Com o jogo ganho, o experiente Telê Santana passou a poupar alguns de seus titulares. Tirou Suélio e colocou Rinaldo. A maior surpresa foi a entrada do então anônimo Sérgio no lugar de Adilson na zaga. Telê estava se prevenindo, pois o zagueiro Antônio Carlos será julgado hoje por sua expulsão contra o Palmeiras. Pode até ficar de fora do próximo jogo e, caso aconteça algum problema com Adilson, Sérgio seria a melhor opção. No que era para ser um jogo difícil, virou treino para a segunda partida da final e deixou o título mais perto do Morumbi.

40 MINUTOS

Os minutos finais serviram para os são-paulinos gastarem o que sobrou na garganta para ironizar os rivais. Alguns começaram a gritar pelo nome do técnico Cilinho, ex-treinador do São Paulo e que não conseguiu evitar a ascensão de Raf na partida. Mas no meio da multidão, nas cativas superiores, apareceu um garoto de nove anos que mudou o coro. Dentro de sua infantilidade, despertou os mais velhos e começou a gritar pelo nome de quem merecia os méritos pela campanha vitoriosa do São Paulo: "Telê, Telê", berrava o menino.



Zetti defende um chute de Wilson Mano

15 MINUTOS

A mudança de Cilinho esteve perto da consagração. Mas apareceu a boa colocação e a salvadora perna direita do goleiro Zetti. Ele evitou o gol de empate do Corinthians num chute à queima roupa do centroavante Dinei, na entrada da pequena área. O Morumbi quase veio abaixo. Um minuto mais tarde, Sidney começou a jogada do segundo gol do São Paulo com um lançamento para Muller. O atacante deixou Macedo livre na área, onde foi derrubado por Ronaldo. Raf cobrou com precisão e ampliou para 2 a 0, apesar de o goleiro acertar o canto da cobrança.

20 MINUTOS

O segundo gol foi o golpe de misericórdia no quase morto time do Corinthians. Mas faltava o empurrãozinho final dos são-paulinos. E ele veio aos 17min, depois de um escanteio cobrado por Elivélton na direita. Raf cabeceou no ângulo esquerdo de Ronaldo, numa jogada ensaiada. Lance semelhante já havia acontecido no primeiro jogo da semifinal entre São Paulo e Palmeiras. Raf também estava lá, no mesmo lugar, para fazer de cabeça o quarto gol da goleada por 4 a 2. A torcida do Corinthians recolheu faixas e bandeiras e começou a deixar o Morumbi.

30 MINUTOS

A chance do chamado "gol de honra" esteve nos pés de Wilson Mano. Enquanto o Morumbi deixava de ser um estádio e se transformava numa arena de touros aos gritos de "olé", o lateral Nelsinho derrubou Marcelinho na área. O pênalti era o último fio de esperança. Mano, com as mãos na cintura, correu com a frieza que guiou o Corinthians durante toda a partida. Parecia uma cobrança perfeita. Goleiro num canto, bola no outro. Mas ela tocou na trave. Era o fim do sonho de uma reação impossível. A esperança ficou para o próximo domingo.



Torcedor anima são-paulinos no Morumbi



Dinei tenta superar marcação de Ronaldo

Dupla holandesa vence Side Car

A dupla holandesa formada por Egbert Streuer e Peter Brown venceu a prova de exibição de Side Car na abertura do "Racing Day" de Interlagos. A estréia da categoria no Brasil empolgou o público, de mais de 10 mil pessoas. Na prova de F-3, o paulista Affonso Giffone Netto venceu e conquistou o Campeonato Sul-americano. Marcos Gueiros, segundo colocado, garantiu o Campeonato brasileiro.



PÁG. 6-5

Os holandeses vencedores Streuer e Brown em Interlagos

Estrela Vermelha conquista mundial

Com apenas dez jogadores em campo, Dejan Savicevic foi expulso aos 43 minutos do primeiro tempo, o Estrela Vermelha, da Iugoslávia, derrotou o Colo Colo, do Chile, por 3 a 0, no Mundial Interclubes. O jogo foi realizado na noite de anteontem, no estádio Imperial em Tóquio, no Japão, com a presença de 62 mil espectadores. O volante Vladimir Jugovic foi eleito por jornalistas como o melhor do combate e ganhou um carro 0 km.



PÁG. 6-4

Jogadores do Estrela Vermelha comemoram o título

C

6-8 Segunda-feira, 9 de dezembro de 1991

esporte

FOLHA DE S. PAULO

O SÃO PAULO COMEMORA



A torcida são-paulina festeja a entrada do seu time no campo do Morumbi, ontem à tarde, para a disputa do clássico contra o Corinthians que o São Paulo venceu por 3 a 0, gols de Raí...

Renasce a alegria das chuteiras em flor

O futebol alegre e ofensivo e a enorme torcida colorida no Morumbi trazem a euforia de volta ao estádio

ARNALDO JABOR
Da Reportagem Local

A decisão dos times de fazerem um futebol com desenho mais ofensivo e o aumento da segurança nos estádios talvez esteja pondo fim à fase depressiva do futebol brasileiro, dos jogos tristes e sem gols que rimavam com tudo de ruim que rolava no país dos desertos.

Quando os dois times entraram em campo sob duas nuvens imensas de fumaça vermelha e branca, tudo parecia uma apoteose de filme musical carregado de efeitos especiais. Dois vulcões opo-

nentes de cores entraram em erupção no estádio.

Sentia-se ali que um novo clima de euforia permeia os campos, e dá para suspeitar que algo melhor possa estar renascendo no clima psicológico do país. Será muita chutação, para usar um termo de futebol? Talvez, mas o clima melancólico de um ano atrás parece se ter evolido.

O futebol espetáculo, onde a torcida é parte essencial, voltou a alegrar o povo. O que não quer dizer que chegamos a um coliseu comportadinho de gente bem educada, uma platéia inocua de Festival de Salzburgo.

Sente-se no Morumbi um resumo agressivo das brutalidades do dia-a-dia brasileiro, numa guerra tribal de classes. Nas cadeiras cativas é muito maior a presença de são-paulinos, como nos são-paulinos há uma clara predominância de mais ricos e de pobres em ascensão, do filho de papai ao garçon ambicioso.

As provocações dos são-paulinos e suas relações com os jogadores é bem diversa dos corinthianos: "ela...ela...ela, silêncio na favela!" gritavam os são-paulinos a partir do primeiro gol de Raí, chamando ostensivamente de pobres os tenso Gaviões.

Nas cativas, os torcedores são-paulinos, rapazes bem alimentados, davam "ordens" aos jogadores no campo como se fossem seus empregados: "Vai lá babaca, chuta logo viado!". Enquanto isso, a torcida do Corinthians parecia paralizada de humildade, num torpe silêncio.

A partir do primeiro gol, o Corinthians deprimiu e dificilmente se recuperará para o título na próxima semana. O time de Telê traçava linhas claras, jogadas legíveis. O Corinthians não conseguia pintar um quadro bonito na tela verde, mais parecendo garranchos feitos pelo pincel de um Vicente Matheus abstrato.

E os são-paulinos tripudiaram: "Segunda Divisão! Nu cu do Gavião!". A partir do pênalti perdido, fechou-se a nuvem negra sobre os corinthianos. Muitos começaram a se retirar antes da hora, sob os gritos da platéia são-paulina: "Chora corinthiano, chora. Pega a bandeira, põe no cu e vai embora!".

No meio dos são-paulinos, um corinthiano de cadeira de rodas resolveu "se suicidar" e gritava: "Mauricinhos! Babacas!". Os rapazes respondiam: "Lincha o aleijado!". Mas a agressividade que rolou no estádio não cheirava mais àquela coisa sombria, paren-

te do rancor, da tristeza que estigmatizou o Brasil em cada atividade nos últimos anos. Há a recuperação de qualquer coisa, um renascimento do humor.

A violência não parecia o deslocamento de outras frustrações, de que ali estavam se vingando de "bodes" externos. A sadia porrada, os ardentepalavrões que soavam pelo estádio eram de novo apenas a trilha sonora maravilhosa do eterno futebol brasileiro. Ali, no sol que se abriu no fim da tarde, sentia-se a presença lírica do Nelson Rodrigues e seu futebol lancinante, à sombra das chuteiras em flor.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ